

## **A pauta ambiental nos editoriais jornalísticos: um estudo da Folha de S. Paulo e O Globo durante o governo de Jair Bolsonaro<sup>1</sup>**

Náthaly Sarah da Veiga COSTA<sup>2</sup>  
Francisco Paulo Jamil MARQUES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

Este artigo expõe os resultados parciais de um projeto que tem como objetivo investigar a cobertura editorial dos jornais “Folha de S. Paulo” e “O Globo”, sobre a temática do meio ambiente durante os períodos de 2020 a 2021. Como referência metodológica, utilizamos análise de conteúdo, de acordo com a qual buscamos compreender quais as opiniões expressadas pelos editoriais sobre as questões ambientais. Para a reflexão sobre o meio ambiente, buscamos compreender as estruturas históricas sobre meio ambiente e como esse cenário foi construído no Brasil, enquanto discorreremos também sobre os conceitos dos editoriais e sua importância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pauta ambiental; Cobertura Midiática; Editorial Jornalístico.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Milani (2008), a agenda ambiental teve início no cenário internacional a partir de 1960 e 1970, movidos pela Conferência das Nações Unidas realizadas em Estocolmo no ano de 1972, gerando uma agenda comum entre diversas áreas, entre elas a política. Estruturada, em um primeiro momento, com busca pela proteção do meio ambiente (realizando funções de monitoramento), e em seguida, em 1980, tratando de temas como aquecimento global ou desmatamento, o que acabou sendo parte de uma agenda global (MILANI, 2008).

Quando tratamos sobre o tema Meio Ambiente, o Brasil tem um papel de destaque no cenário global, sendo um dos países com maior área territorial (8.510.417,771km<sup>2</sup>)<sup>4</sup>, e ocupando o 5º no ranking global de extensão territorial. Também é um dos países da América Latina em que se concentra a maior parte da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná email: [nathaly.sarah@ufpr.br](mailto:nathaly.sarah@ufpr.br).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor e pesquisador da Universidade Federal do Paraná. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da UFPR, email: [marquesjamil@ufpr.br](mailto:marquesjamil@ufpr.br).

<sup>4</sup> IBGE. Governo Brasileiro. **Área territorial - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html>. Acesso em: 20 abril 2024.

Floresta Amazônica, ocupando 49,29% do território brasileiro<sup>5</sup>. Ou seja, a questão ambiental emergiu como um tema crucial no século XXI e ocupa no Brasil um lugar de destaque no debate público, em vista das políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e no cenário internacional, uma pressão empresarial em vista da preservação da Amazônia<sup>6</sup>.

Durante o governo Bolsonaro (2019-2022), essa pauta ambiental sofreu diversos impactos significativos, como a desestruturação da pasta do Ministério do Meio Ambiente, a majoritária ocupação de cargos pelos militares, as mudanças nos órgãos públicos e leis de fiscalização, além do aumento de queimadas na Amazônia, resultados dessas transformações (OBSERVATÓRIO DO CLIMA, 2023).

O propósito desse projeto é desenvolver uma análise sobre como a pauta ambiental foi abordada nos editoriais dos jornais da “Folha de S. Paulo” e “O Globo”, durante os dois primeiros anos do governo Bolsonaro (2019 e 2020). Mais precisamente, busca-se investigar de que forma os jornais, “Folha de São Paulo” e “O Globo” retrataram as ações do governo Bolsonaro, relacionadas à política ambiental, identificando, através de editoriais sobre o meio ambiente, quais foram os seus posicionamentos e, em que medida houve apoio ou desaprovação quanto a diferentes ações e políticas ambientais entre os períodos de 2019 e 2020, relacionadas com o desmonte de políticas públicas ambientais.

Buscando examinar através de uma análise de conteúdo, a comparação de ambos os jornais, e em que medida houve aprovação ou desaprovação. Sendo identificados quais os atores envolvidos, suas ações e consequências na pauta ambiental. Já os objetivos específicos envolvem: indicar quais atores (grupos de interesse) que estão envolvidos na pauta ambiental e sintetizar quais são os seus principais interesses de acordo com os editoriais; descrever e comparar em que medida os editoriais se diferem ou se assemelham.

Assim, este projeto concentrará em realizar uma análise conteúdo, buscando examinar como foram abordados as estratégias de desestruturação da agenda ambiental como descrito no texto de Scantimburgi (2018), e como os editoriais trataram desse

---

<sup>5</sup>Ministério do Meio Ambiente. **Amazônia**. Governo Brasileiro. 05 jan 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia>. Acesso em: 20 abril 2024.

<sup>6</sup>GOMES, K. Internacionalização da Amazônia: entenda o debate. **DW**, Deutsche Welle, 01 jul. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-amaz%C3%B4nia-entenda-os-limites-do-debate/a-50688888>. Acesso em: 21 abril 2024.

tema (visando identificar principais atores dessa dinâmica), além de quais ações governamentais estão relacionadas as políticas ambientais, durante o período de 2020 a 2021 (governo Bolsonaro). Considera-se que os jornais desempenhariam um papel fundamental na formação da opinião pública, uma vez que entre seus diferentes “públicos”: profissionais, jornais, público regular e elites, teria a intenção de informar criticamente aqueles que formam opinião. Os editoriais têm o propósito de expressar a opinião oficial dos jornais.

fatores editoriais (elementos contextuais que influenciam as rotinas de produção editorial, mas que não podem ser efetivamente medidos apenas a partir da leitura dos textos) e valores editoriais (elementos mais diretamente perceptíveis a partir do estudo de cada peça em si). (PIMENTEL; MARQUES; SANTOS, 2021, p.2).

Há um conjunto de razões a fundamentar a importância da presente investigação. Em primeiro lugar essa monografia se concentrará em realizar uma análise conteúdo, buscando examinar como foram abordados as estratégias de desestruturação da agenda ambiental como descrito no texto de Scantimburgi (2018), e como os editoriais trataram desse tema (visando identificar principais atores dessa dinâmica), além de quais ações governamentais estão relacionadas as políticas ambientais, durante o período de 2019 a 2020 (governo Bolsonaro), a partir dos principais jornais de mídia digital com seções sobre meio ambiente: “Folha de S. Paulo”, “O Globo”.

Analisar, de que forma os jornais, “Folha de São Paulo” e “O Globo” retrataram as ações do governo Bolsonaro, relacionadas à política ambiental, identificando, através de editoriais sobre o meio ambiente, quais foram os seus posicionamentos e, em que medida houve apoio ou desaprovação quanto a diferentes ações e políticas ambientais entre os períodos de 2019 e 2020, relacionadas com o desmonte de políticas públicas ambientais.

Como afirma os autores a seguir:

Um piloto do desmonte – e onde ele foi praticado com especial eficiência – foi a política ambiental. Sem condições políticas de executar seu plano inicial de fechar o Ministério do Meio Ambiente e fundi-lo com a Agricultura, Bolsonaro fez a segunda “melhor” coisa que podia: paralisá-lo na prática, tornando-o uma casca vazia. (LEAL; ANGELO; ARAÚJO, 2023, p. 8).

---

Segundo Barros (2015), durante o período eleitoral são comuns estratégias de publicidade, que têm como foco a mediação política e influência na esfera pública, logo, a agenda socioambiental surge como um tema atrativo para consolidação de práticas e discursos como forma de estratégia de poder. Nesse sentido, essa monografia procura incrementar a discussão que a Ciência Política faz sobre políticas de meio-ambiente, uma vez que o tema envolve a gestão do governo e economia.

Essa pesquisa examina, de que forma as questões ambientais foram relatadas por dois organizações jornalísticas, enfatizando, especificamente em que medida houve ou não apoio às ações governamentais relacionadas ao meio ambiente, monitorando as reações a elemento como mudanças nas leis e medidas aprovadas pelo governo.

O Brasil tem um papel importante e de destaque internacional, diversos acordos propostos na história moderna, como o Clube de Roma (1968), a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (1972), Rio 92 e Eco 92 Rio (1992), Protocolo de Kyoto (1997) e por fim, Conferência sobre o Meio Ambiente Rio 2012 (2012), deram destaque ao peso político. “Iniciou-se aí uma longa trajetória de institucionalização da questão ambiental, consagrada politicamente com a criação de órgãos oficiais que potencializaram sua inserção no campo partidário e parlamentar.” (BARROS, 2015, p. 700).

Diante disso, o recorte temporal se justifica já que, durante o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), houve momentos incisivos ao tratar do meio ambiente durante sua gestão, ocorrendo um desmonte da agenda ambiental estabelecida em anos anteriores, agindo de acordo com seus valores mais conservadores e dispostos a “atender” setores específicos, como a bancada ruralista ou empresários interessados em recursos naturais.

Uma ilustração de tal postura foi a tentativa de fundir Ministério do Meio Ambiente e o da Agricultura, em 2018.

Como descrito por Scantimburgo:

A fusão pretendida certamente traria problemas na medida em que o Ministério do Meio Ambiente se ocupa de uma agenda de regulação ambiental muito mais ampla que a ligada apenas à agricultura. As licenças para atividades industriais do setor de energia, especialmente aquelas ligadas à construção de usinas hidrelétricas e à exploração do petróleo, por exemplo, são emitidas pelo IBAMA, que é um órgão do Ministério do Meio Ambiente. (SCANTIMBURGO, 2018, p. 105).

---

Portanto, é fundamental compreender de que forma os editoriais, posicionam as organizações jornalísticas perante a opinião pública, uma vez que “*Traditionally, the editorial column is visually framed as the institutional view of the paper with headers which often include newspaper mastheads, value statements, crests, or logos.*” (FIRMSTONE, 2019, p. 1). Isto é, pretende-se desvelar se, e em que medida, os editoriais jornalísticos atuam para agendar o tema, na perspectiva de Esteves:

Isto é, a ideia de que a agenda dos media se impõem (determina ou decisivamente) à agenda pública na própria do modo como os assuntos são ordenados (*saliency*) em cada uma das agendas – a hierarquização dos temas na agenda pública estabelecida na agenda dos media. (ESTEVES, 2012, p. 113).

Os jornais “Folha de S. Paulo” e “O Globo” foram selecionados não apenas por sua importância e influência junto à opinião pública, mas por contarem com seções específicas sobre meio ambiente. Esse projeto pretende trazer reflexões acerca de como as políticas ambientais são modificadas e podem sofrer retrocessos dependendo da agenda de cada governo – um tema ainda pouco explorado nas Ciências Sociais.

Portanto, pretende-se explorar esse tema sob uma percepção da Ciência Política, utilizando (técnicas) da Comunicação para compreender como esse tema é tratado pelos jornais escolhidos. Nesse sentido, o projeto estará estruturado da seguinte forma: i) introdução; ii) revisão bibliográfica sobre agenda ambiental, jornalismo ambiental, conceitos da comunicação e por fim, do governo de Jair Bolsonaro; iii) material e metodologia; iv) considerações finais.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Na presente pesquisa, a revisão bibliográfica teve como foco abordar temáticas importantes para compreender o desenvolvimento do projeto “Coberturas características da cobertura editorial jornalística sobre políticas ambientais e seu enfraquecimento no decorrer do, no governo Bolsonaro, com foco , durante o período de 2020 a 2021”, buscando estudar os editoriais dos jornais, “Folha de São Paulo” e “O Globo”, quais são seu posicionamento, a favor ou contra políticas públicas relacionadas ao meio ambiente, durante o governo Bolsonaro. Para isso, foram revisados diferentes separei textos com

temáticas sobre “desmantelamento” de políticas públicas, jornalismo ambiental, institucionalização da mídia e comunicação, conforme apontado na Tabela 1.

TABELA 1 - Ficha com textos escolhidos.

Título	Autor(res)	Documento	Ano
Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.	Diversos autores; Coordenação de André Trigueiro.	Livro	2003
Mudança, desmonte de políticas e defesa do meio ambiente no Brasil	Estela Maria Souza Costa Neves	Revista Sustainability in Debate	2023
Mudança de larga escala na política ambiental: análise da realidade brasileira	Mauro C., Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo, Paulo Carlos Du Pin C, Benilson Borinelli	Revista Administração Pública	2020
Apontamentos da Pauta ambiental no jornalismo brasileiro	Melissa Cerozzi	Revista Alterjor	2015
The structure, production routines, and political functions of editorials in contemporary journalism	Pablo P; Francisco P. J. M.; Deivison Santos	Atlantic Journal of Communication	2021
Editorial Journalism and Newspapers' Editorial Opinions	Julie Firmstone	Oxford Encyclopedias	2019

FONTE: "A autora".

NOTA: Dados coletados a partir de maio de 2023.

Essa revisão bibliográfica teria como intuito fornecer uma base sobre as questões ambientais no Brasil, de que forma elas são apresentadas na agenda política brasileira e também seu processo de desmonte público, de acordo com autores como Neves (2023). Em outro eixo seria tratado o meio ambiente como pauta do jornalismo ambiental e de que forma os jornais, através de editoriais constroem a temática ambiental. Foram utilizados nas plataformas de busca, com palavras-chave: Meio ambiente; Política ambiental; Jornalismo ambiental; Comunicação. Sendo escolhidos os textos que mais se aproximam do tema de pesquisa, exibidos abaixo.

No livro “Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento” (SIRKIS; TRIGUEIRO; CAMARGO, 2003), é abordado a temática do meio ambiente em diferentes áreas e com diferentes autores, que utilizando suas especialidades discorrem sobre a questão ambiental, procurando esclarecer esse assunto, que vem tendo mais espaço na atualidade. Logo, esse livro pode ser utilizado como um meio de ampliar o assunto do meio ambiente,

---

discutindo desde sua forma Cultural, até sua relação com a Opinião Pública, Relações Internacionais e os três poderes. Servindo como base para um entendimento amplo sobre esse assunto.

Em “Mudança, desmonte de políticas e defesa do meio ambiente no Brasil” (NEVES, 2023), são abordados as mudanças no campo da política ambiental no Brasil, testando contribuições da literatura internacional do desmonte de políticas ao caso brasileiro. Analisando a política ambiental na esfera federal, ao longo de quatro décadas (1981-2021), e colocando em foco características estruturantes do campo da política ambiental. Exibindo o “desmonte” como um processo de mudança relativo, nesse caso em função de determinada política. Portanto, o texto aponta as mudanças como: paralisação de atividades-chave, do poder de polícia ambiental e conseqüentemente, temas da agenda no período 2016-2022, permitindo uma melhor caracterização do processo como desmonte da política ambiental em curso.

No segundo texto “Mudança de larga escala na política ambiental: análise da realidade brasileira” (CAPELARI; ARAÚJO; CALMON; BORINELLI, 2021), os autores abordam de que forma as eleições presidenciais brasileiras de 2018 impactaram subsistema de política ambiental do país, analisando através do Advocacy Coalition Framework – ACF (um tipo de análise), as mudanças ambientais. Nesse sentido, são demonstradas as principais características do subsistema de política ambiental e, uma análise hemerográfica para descrever e analisar os efeitos de quatro choques recentes no subsistema estudado. O texto descreve os “choques externos”, como a ascensão de uma elite política que trouxe um discurso claro de negação da relevância da política ambiental e eventos ambientais calamitosos que ocorreram no Brasil em 2019. Também os “choques internos”, no qual são: posições e recursos importantes pelos membros da coalizão. Contribuindo dessa forma para compreender as mudanças institucionais na política ambiental, também da análise dos limites e possibilidades do ACF na agenda ambiental brasileira.

Em seguida, o artigo “Apontamentos da Pauta ambiental no jornalismo brasileiro” (CEROZZI, 2015), tem como objetivo discorrer sobre os temas que podem contribuir para a construção da pauta ambiental no jornalismo, partindo dos conceitos sobre meio ambiente, dentro da Comunicação e Sociologia, para a formação da notícia ambiental. Também aponta para qual a especialização dos jornalistas que cobrem a

---

pauta ambiental, com o propósito de mostrar como a formação jornalística pode contribuir para abordagem do meio ambiente no jornalismo.

No artigo, “The structure, production routines, and political functions of editorials in contemporary journalism”, (PIMENTEL; MARQUES; SANTOS, 2021), oferece um panorama teórico sobre o jornalismo editorial no cenário midiático contemporâneo, abordando aspectos conceituais, discutindo rotinas e características do editoriais. Também as diferenças entre notícia e opinião auxiliando na compreensão do jornalismo como campo social e das estruturas editoriais. Esse texto, também debate sobre o jornalismo editorial e a arena política, buscando refletir sobre as opiniões da mídia, dessa forma atualizando essa temática.

Por fim, o artigo “Editorial Journalism and Newspapers’ Editorial Opinions” (FIRMSTONE, 2019), que fala sobre questões importantes para compreender o jornalismo editorial e como editoriais de jornais pode nos ajudar a compreender a relação imprensa e política. Uma vez que os editoriais têm um formato distinto, e representam a opinião de uma organização, se mostra necessário estudar seu papel na construção de debates na esfera pública.

O texto inicia, discorrendo sobre o entendimento “O que é jornalismo editorial?”, apresentando diversas características do jornalismo editorial, também sobre a estrutura do editorial. Outro ponto, é como o jornal pode ser uma instituição representativa de um coletivo. Esse artigo pode contribuir com pontos essenciais para compreensão de fundamentais como opinião pública, agendas de notícias, pautas e influência nas agendas políticas.

Inicialmente, a escolha desses textos, teve como propósito criar uma base teórica para o aprofundamento sobre o tema ambiental como parte da política, e também “equilibrar” esses textos com artigos relacionados ao jornalismo e comunicação política, visto que uma análise editorial pode proporcionar uma perspectiva diferente sobre a política e ambiente.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Nesse trabalho, o método utilizado será tanto o método qualitativo quanto quantitativo para compreender e interpretar como e de que forma os editoriais se

---

posicionam ao tratar de temas ambientais durante o período de 2020 a 2021, do governo Bolsonaro. Utiliza-se um:

conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, L. 1994, p.42).

De acordo com Cano (2012), definimos métodos e técnicas da seguinte forma, os “métodos seriam estratégias de produção de conhecimento científico, incluindo a geração e a validação de teorias. Técnicas seriam formas padronizadas de coleta e análise de dados” (CANO, 2012, p.109).

A coleta será realizada com objetivo analisar inicialmente com 40 editoriais, utilizando a técnica de análise de conteúdo nos seguintes jornais, “Folha de S. Paulo” e “O Globo” em meses entre 2020 e 2021 que tratem de meio ambiente, considerando sua relevância na mídia brasileira e também suas seções. Logo, em uma breve pesquisa, temos por exemplo, o jornal Folha de São Paulo, no qual uma breve pesquisa das palavras-chaves: “Meio ambiente”, obteve 620 editoriais, “Amazônia “463 editoriais”, “Desmatamento” 396 editoriais, ICMBio teve 122 editoriais, Inbra 16 editoriais, além de figuras públicas que impactaram as políticas de meio ambiente, como o ministro, Ricardo Salles com 229 editoriais e o presidente Bolsonaro, com 395 editoriais.

Inicialmente é delineado o corpo teórico, com 6 textos que auxiliam nos eixos de estudo, sendo adicionado posteriormente, um número definido de editoriais, dessa forma, ainda não está finito os materiais. Para análise de conteúdo como umas das técnicas mais comuns utilizadas na pesquisa qualitativa, envolvendo a análise sistemática e interpretativa de documentos, textos, imagens, áudios ou qualquer outro tipo de material que contenha informações relevantes para a pesquisa. Com esse propósito, essa técnica de análise de conteúdo busca identificar padrões, temas, categorias e significados subjacentes no material analisado, nesse caso, os editoriais serão o material a serem analisados, com palavras chaves como meio ambiente nos filtros, sendo identificados as principais editoriais dentro do período especificado. Uma vez que existem diferentes abordagens para realizar a análise de conteúdo, primeiro, definem os objetivos de pesquisa e estabelecem critérios para seleção do material a ser analisado. Em seguida, o material é codificado, ou seja, são atribuídas categorias ou

---

rótulos que representam as informações relevantes contidas nele, com a elaboração de um livro de códigos.

Portanto, a análise de conteúdo permite explorar questões complexas, capturar perspectivas individuais e compreender contextos sociais e culturais mais amplos, com seu devido rigor metodológico. Definindo dessa forma conforme os objetivos de pesquisa a seleção de material, a coleta, codificação, categorização, teste e por fim, análise dos resultados. Os jornais, “Folha de S. Paulo” e O Globo”, respectivamente possuem seções editoriais com foco no meio ambiente, nesse sentido, podendo ser analisados de forma rígida os períodos que sofreram maior impacto ambiental, como demonstrado no relatório de Observação de Clima, “4 anos de Desmonte Ambiental sob Jair Bolsonaro” (LEAL; ANGELO; ARAÚJO, 2023), com queda de orçamento, aumento no número de assassinatos de indígenas e também aumento do desmatamento, indicando um possível aumento de publicações nos jornais escolhidos, durante os períodos de 2020 e 2021.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa expõem os dados parciais de um estudo que busca compreender de que maneira dois órgãos jornalísticos, em específico, Folha de S. Paulo e O Globo retrataram as dinâmicas, ações e reações sobre a pauta ambiental através da análise editorial. Primeiramente o projeto visa consolidar uma trajetória literária que aborde os diversos temas sobre a agenda ambiental, o jornalismo ambiental e o governo de Jair Bolsonaro, tendo como recorte temporal dois anos de mandato, 2020 e 2021, realizando uma aproximação da pauta ambiental para com a ciência política.

Nesse sentido, realizamos uma introdução que aborda o papel de destaque do Brasil quanto a agenda ambiental internacional e nacional, as mudanças provocadas com o governo de Jair Bolsonaro no Ministério do Meio Ambiente, além da importância dos editoriais e órgãos jornalísticos. Na segunda parte, são demonstrados os esforços da revisão de bibliográfica, com a escolha (inicialmente) de textos que abordem as temáticas da agenda ambiental, as estruturas editoriais da área da Comunicação e o desmantelamento do governo de Jair Bolsonaro. Em seguida, são apresentados os materiais e como será realizada a forma de coleta e análise do estudo, explicitando os recortes e palavras-chaves, além dos números de editoriais pretendidos.

---

É importante ressaltar que este projeto possui algumas limitações, uma vez, que se baseia em uma monografia que ainda não está concluída, dessa forma os resultados ainda estão sendo aprofundados, possuindo restrições quanto aos materiais e metodologias e, os resultados da pesquisa e discussão devem ser demonstrados posteriormente com a conclusão da monografia.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1994.

BARROS, A. T. de. Política partidária e meio ambiente: a adesão dos partidos políticos brasileiros à agenda verde. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 21, n. 3, dez. 2015.

CANO, I. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 31, p. 94-119, set./dez. 2012.

CAPELARI, M. G. M. *et al.* Large-Scale Environmental Policy Change: analysis of the Brazilian reality. **Revista Brasileira de Administração Pública**, v. 54, p. 1691-1710. 2020.

CEROZZI, M. **Apontamentos da Pauta ambiental no jornalismo brasileiro**. Revista Alterjor, 2015.

ESTEVES, J. P. Agenda-setting e efeitos dos Media: o desenvolvimento paradoxal da teoria e o regresso a uma perspectiva comportamentalista. *In: Pesquisa em Media e Jornalismo – Homenagem a Nelson Traquina*. Portugal: LabCom, 2012. p. 107-146.

FIRMSTONE, J. **Editorial Journalism and Newspapers' Editorial Opinions**. Oxford University Press, 2019.

GOMES, K. Internacionalização da Amazônia: entenda o debate. **DW**, Deutsche Welle, 01 jul. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-amaz%C3%B4nia-entenda-os-limites-do-debate/a-50688888>. Acesso em: 21 abril 2024.

IBGE. Governo Brasileiro. **Área territorial - Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html>. Acesso em: 20 abril 2024.

MILANI, C. R. S. **Ecologia política, movimentos ambientalistas e contestação transnacional na América Latina**. Caderno CRH, Salvador, v. 21, n. 53, p. 289-303, Maio/Ago. 2008.

MMA. **Amazônia**. Governo Brasileiro. 05 jan 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia>. Acesso em: 20 abril 2024.

NEVES, M. E. S. C. Mudança, desmonte de políticas e defesa do meio ambiente no Brasil. **Revista Sustainability in Debate**, Brasília, v. 14, n.1, p. 26-41, abr. 2023.

OBSERVATÓRIO DO CLIMA (OC). **Nunca Mais Outra Vez – 4 anos de desmonte ambiental sob Jair Bolsonaro**. Brasil, 2023. Relatório. Disponível em:

---

<https://www.oc.eco.br/nunca-mais-outra-vez-4-anos-de-desmonte-ambiental-sob-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 01 Julho. 2023.

PIMENTEL, P. S. *et al.* The structure, production routines, and political functions of editorials in contemporary journalism. **Atlantic Journal of Communication**, v. 29, . p. 1-14, 2021.

SCANTIMBURGO, A. O Desmonte da agenda ambiental no governo Bolsonaro. **Perspectivas**, São Paulo, v. 52, jul./dez. 2018. p. 103-117.

SIRKIS, A. *et al.* **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.